

Como se torna mulher?

“*Não se nasce mulher, torna-se mulher*”. Vocês já ouviram esta frase? O que será que ela quer dizer? Vamos pensar?

Ela foi escrita em 1942, por uma filósofa feminista francesa chamada Simone de Beauvoir. Esta é uma frase muito importante para o feminismo e o movimento feminista...

Espera ai! Feminismo? Feminista? O que quer dizer isto?

O **feminismo** pode ser compreendido de diversas formas: como visão de mundo, como projeto de sociedade e também como um movimento social. Quando dizemos que o feminismo é uma “visão de mundo”, queremos dizer que ele é uma forma, uma *maneira* de se pensar e entender o mundo. Quando a gente, por exemplo, olha o mundo com “os óculos do feminismo”, passamos a perceber que a sociedade está estruturada sobre um conjunto de desigualdades, em especial, a desigualdade entre mulheres e homens. A gente passa também a ver e a compreender as várias formas de opressão e discriminação vivenciadas pelas mulheres no mundo todo, ao longo da história.

Outro modo de entender o feminismo é como um “projeto” de sociedade. O que significa isso? Que ele se trata também de um desejo e uma intenção de se transformar o mundo, saindo da desigualdade vivenciada hoje pelas mulheres, para uma sociedade onde mulheres e homens tenham os mesmos direitos e as mesmas oportunidades – sociais, políticas, econômicas, culturais.

Mas o feminismo é, acima de tudo, um *movimento social!* Mais precisamente, um *movimento de mulheres!* Organizado pelas mulheres e para as mulheres! Um movimento que luta para construir essa sociedade desejada, sem qualquer tipo de desigualdade. Uma sociedade onde todas as mulheres sejam livres e autônomas para decidir sobre qualquer aspecto de sua vida.

Para isso, a auto-organização das mulheres em movimentos próprios e específicos “de mulheres” é fundamental.

Muitas pessoas pensam que o feminismo é o oposto de *machismo*. O que é um erro! O machismo se sustenta na ideia de que os homens são “superiores” às mulheres, que são mais fortes, mais inteligentes e mais capacitados em tudo, e que por isso as mulheres deveriam ser submissas a eles.

Já o feminismo se baseia na ideia de que as mulheres devem ser social, econômica e politicamente iguais aos homens e ter os mesmos direitos e oportunidades. O feminismo não defende uma superioridade das mulheres sobre os homens!

Também é importante entendermos que o feminismo não é um movimento contra os homens, mas sim contra o machismo e toda forma de opressão, dominação e discriminação contra as mulheres.

O que significa que feminista não é aquela mulher que quer mandar nos homens, que é “machona”, durona. **Feministas** são mulheres (e às vezes alguns homens) que, no seu dia-a-dia (na família, no trabalho, nas amizades) ou nos movimentos sociais, agem ou lutam pelos direitos, igualdade, liberdade e autonomia das mulheres. Que entendem que as mulheres são – e devem ser – donas da sua própria vida, do seu corpo, da sua liderança.

Mas porque essa frase, “Não se nasce mulher, torna-se mulher”, é tão importante para o feminismo?

Porque ela ajudou muitas feministas a entenderem como se constroem e se mantêm os processos de opressão e exploração das mulheres e as relações de desigualdade entre mulheres e homens na sociedade – as chamadas “desigualdades de gênero”. Entendendo essas relações, as mulheres, organizadas em seus movimentos, podem melhor lutar contra elas.

Além disso, esta frase e o livro em que ela foi escrita (O Segundo sexo), foi fundamental para que se desenvolvesse o que se chama hoje “conceito de gênero”. Ele é utilizado para entender as relações sociais de desigualdade entre mulheres e homens, e até mesmo entre mulheres e mulheres e entre homens e homens.

Mas afinal, o que é gênero?

De um modo bem simples, podemos entender gênero como o modo de definir o MASCULINO e o FEMININO na sociedade. Lembram na escola, quando estudamos gramática, aprendemos sobre o uso dos artigos “A” para definir o feminino e “O” para o masculino? Isto independente de se tratar de pessoas, coisas ou bichos? Pois é, é mais ou menos por aí... Mas não é só isso. Complicando um pouquinho, podemos dizer que gênero é a “construção ial” dos sexos.

Construção social dos sexos? O que quer dizer isso?

Vamos pensar... Como sabemos o sexo de um bebê? Não é só de olhar, é? Se o bebê estiver vestido com uma roupa “neutra” (verde ou branca, sem detalhes) e não usar nenhum acessório (como brinco ou enfeites), vamos chegar e perguntar: “é menina ou menino”? Mas se vemos um bebê sem roupa, fica fácil, não é? Identificamos o seu sexo pelos genitais: No caso das meninas, pela vagina; no caso dos meninos, pelo pênis.

Geralmente essas características que se referem ao nosso “sexo biológico”. São características com as quais nascemos ou desenvolvemos à medida que crescemos. Sim, porque mulheres não nascem com seios, nem homens com barba. Certo? Essas características se desenvolvem na puberdade¹.

¹ Fase (geralmente entre os 10 e 13 anos nas meninas e entre 12 e 14 anos nos meninos) em que ocorrem mudanças importantes no nosso corpo, como a mudança de voz nos meninos e o desenvolvimento dos seios e a menstruação nas meninas.

Mas... e essa história hoje de homem virar mulher e mulher virar homem através de cirurgia? É verdade?

É sim. Mas antes de tratar desta questão, vamos entender um pouco mais sobre o que é gênero, pois isto ajudará a entendermos como é possível hoje mudar de sexo...

Ao nascermos, não somos ainda **mulher** ou **homem** no seu sentido *social*. Somos, como os outros animais, apenas “machos” e “fêmeas”. Ou seja, nascemos com um sexo biológico, cujas características físicas estão marcadas em nossos corpos.

É na sociedade que “aprendemos” a ser homem e ser mulher, que adquirimos um GÊNERO, aprendendo a agir de um modo *feminino* ou *masculino*. Este “modo de ser” feminino ou masculino é ditado pela sociedade, que impõe **normas** de gênero, determinando como mulheres e homens devem ser e/ou se comportar.

Isto começa antes mesmo da gente nascer. Por exemplo, quando se escolhe um enxoval “rosa” para menina e “azul” para menino. O nome que nos dão também influencia nesse aprendizado. Ter o nome de João, Pedro ou William é bem diferente de ser chamada de Maria, Tereza ou Suellen, não é?

Também são diferentes os presentes que nos dão quando crianças. As meninas geralmente ganham bonecas, fogõezinhos, panelas, estojos de maquiagem... Todos de brincar em **casa** – prestaram atenção?

E os meninos? Eles ganham bola, carrinho, espadas... A maioria de brincar **fora de casa! (ver urbano)**

O que se aprende com isso? Que a casa, o espaço doméstico, é o lugar das mulheres e que arrumá-la, cuidar dos bebês, das pessoas mais velhas e das que estão doentes é sua obrigação.

Por outro lado, ensina-se que o espaço da “rua”, do público, é próprio dos homens... E que ir pra rua, comercializar ou comprar produtos, tratar de assuntos no banco ou no sindicato é coisa de homem.

E ensina mais: que os homens não podem fazer o que mulher faz, nem as mulheres fazerem o que homem faz. Não é assim?

Vocês já tinham pensado nisso? Então, pensem agora: Que outras coisas nos ensinam pra gente aprender a ser homem e ser mulher? Quais as consequências para quem não segue essas normas? Por exemplo: se mulheres frequentarem bares ou viajarem sozinhas, como a sociedade as trata? E se homens fizerem trabalhos de casa, como lavar louça e varrer a casa, o que se diz deles?

Mas não são apenas as normas que ajudam a construir os homens e as mulheres. Tem também as **idéias** sobre como são e devem ser mulheres e homens.

Não é sempre, mas geralmente as pessoas pensam assim:

Mulher: Carinhosa, cuidadosa, romântica, atenciosa, guerreira, batalhadora, mas também sentimental, que age pelas emoções, vaidosa, fútil, etc.

Homem: Forte, agressivo, violento, macho, prático, racional (que age pela razão)...

Se observarmos bem essas características, veremos que mulher e homem, feminino e masculino, são retratados como opostos e, ao mesmo tempo, como complementares. Isto é, como se um ser (a mulher) complementasse o outro (o homem). Sim, porque o homem ainda é visto por muitas pessoas como o elemento central da sociedade. Algumas pensam que ele seria “o cabeça” da família, da comunidade, da sociedade e a mulher apenas o seu “complemento” nessa tarefa.

Porque será que isto acontece? Vamos pensar?

Gênero e patriarcado: entendendo o porque das desigualdades

Como já foi dito, os gêneros – o jeito de ser masculino e feminino – são uma “construção social”, ou seja, uma construção da sociedade, portanto, uma construção nossa. Afinal, nós fazemos parte da sociedade, não é?

Mas para que servem os gêneros? Será somente para a gente diferenciar os sexos? Para isso, a diferenciação entre macho e fêmea não seria bastante?

Se prestarmos atenção, a divisão dos sexos em dois gêneros traz consigo uma hierarquia². Nesta hierarquia, o masculino vale mais que o feminino, o homem vale mais que a mulher. Por exemplo: o trabalho dos homens geralmente é considerado mais importante e por isso é melhor remunerado do que o da mulher; a palavra do homem costuma valer mais que a da mulher; os homens são mais respeitados na política e no comércio e em quase todas as religiões, a figura do homem é mais importante. Na família, embora ocorram exceções, as principais decisões costumam ser tomadas pelo homem ou ele tem pelo menos a palavra final. Não é assim?

O que isso significa? Que na nossa sociedade há uma desigualdade de poder, prestígio e autoridade entre mulheres e homens. Há, portanto, *desigualdade nas relações de gênero*, onde as mulheres, quase sempre, saem perdendo.

Sendo assim, podemos dizer que a diferenciação das pessoas em dois gêneros (com o masculino “valendo mais”), é útil para manter as mulheres numa situação de **dominação** dos homens, ou seja, sob a “dominação patriarcal”...

Dominação o que?! Patriarcal? O que é isso?

² Hierarquia se refere à ordenação de elementos em ordem de importância. Aquilo que é considerado mais importante está acima dos demais. Na sociedade, se trata de uma classificação que tem por base **relações de poder** (social, econômico ou político) entre “superiores” (quem está acima) e “subordinados” (quem está abaixo)

Patriarcal se refere ao **patriarcado**, que é um sistema³ de poder baseado na ideia de que os homens são superiores às mulheres, tendo por isso autoridade e poder sobre elas.

Sendo um sistema, o patriarcado se utiliza de vários organismos e instituições da sociedade – da economia, da política, das religiões, da família, das leis, da escola, da cultura, das tradições – para garantir a dominação dos homens sobre as mulheres.

Vamos ver alguns exemplos: Nas religiões, os grandes chefes das igrejas são homens; na política, os governantes e parlamentares são quase todos homens; na economia, os donos das maiores empresas do mundo são homens; em muitos países, as leis asseguram poder total sobre a família e as mulheres; e em outros países, onde as leis já mudaram (por luta das mulheres), os costumes e tradições ainda asseguram maior poder aos homens que às mulheres.

Por estar presente em todos os âmbitos da sociedade, o patriarcado se “naturaliza”, ou seja, *parece* natural, como se sempre tivesse existido. Mas na verdade, ele é uma criação dos homens para dominar as mulheres.

Estando em todos os espaços, o patriarcado está também nas nossas ideias, no nosso modo de pensar, mesmo quando não percebemos. Por exemplo, quando pensamos que uma mulher não pode ou não deve fazer algo porque é mulher, quando se diz que tem mulher que gosta de apanhar, que mulher não entende de política, que as mulheres só se realizam quando se casam com um homem e se tornam mães, estamos pensando **pa-tri-ar-cal-men-te**. Sim, porque essas são ideias patriarcais, que servem para controlar as mulheres e impedir que façam o que quiserem e escolham os rumos de sua vida.

O poder patriarcal não age apenas sobre as mulheres, age também sobre os homens.

Como assim? O patriarcado não é o poder dos homens sobre as mulheres?

³ Sistema é um conjunto de elementos organizados e interligados, que agem conjuntamente para atingir um objetivo. Um sistema social (como o patriarcado ou o racismo) é constituído por leis, normas, costumes, culturas, ideias, que organizam e direcionam determinada sociedade.

É sim. Mas para funcionar plenamente ele tem que agir também sobre os homens, para que eles sejam e ajam como se espera de um “Homem”. Esse homem (com H maiúsculo, como se diz) não deve chorar nem se emocionar, não deve levar desaforo pra casa, nem fazer “trabalho de mulher”. Ou seja, não deve fazer nada que se refira ao chamado “mundo feminino”.

Isto funciona no dia-a-dia, geralmente sem a gente perceber. Por exemplo: quando se chama um menino que chora de “mulherzinha” ou um homem que divide o trabalho de casa com sua companheira de “barriga branca”, é o patriarcado agindo sobre os homens, através de nossas ideias, pensamentos, sentimentos e atitudes.

Mas importante! No caso dos homens, o patriarcado age oprimindo-os, impedindo ou dificultando que eles ajam como se sentirem melhor. Mas todos os homens, querendo ou não, se beneficiam do patriarcado. Desde crianças, e na vida adulta, eles tem mais liberdade que as mulheres; em muitos trabalhos, ganham mais que as mulheres; são maioria absoluta nos cargos políticos; são donos das maiores empresas do mundo (portanto, são os mais ricos) e ocupam a maioria dos cargos de chefia, tanto no setor privado como nos serviços públicos.

Já com as mulheres, além da opressão⁴, o patriarcado gera discriminações⁵, que por sua vez resultam em desigualdades e injustiças. É para combater o patriarcado que existe o feminismo e os movimentos feministas. Através deles, buscamos transformar mulheres e homens e construir novas relações de gênero.

Graças ao feminismo e aos movimentos de mulheres, muita coisa já mudou na relação entre mulheres e homens. Outras continuam iguais ou mudaram pouco. Hoje, muitas mulheres

⁴ Opressão é ato de oprimir, pressionar ou provocar aflição a alguém. A opressão faz com que as pessoas se sintam reprimidas, humilhadas, não conseguindo fazer o que precisam ou gostariam de fazer. A opressão pode ocorrer por parte de pessoas, organizações ou pelo Estado.

⁵ A discriminação geralmente ocorre a partir do preconceito, ou seja, da ideia “pre-concebida” que formulamos sobre alguém. Mas a discriminação **AÇÃO** é mais profunda que o preconceito, pois implica na *ação* de excluir, restringir ou impedir alguém de ter acesso a direitos e/ou exercer a liberdade. A discriminação pode ocorrer com base no sexo, no gênero, na raça, na origem, na orientação sexual, na classe, na religião, na idade, no corpo (gordo, magro, alto, baixo), etc.

fazem coisas que antes não podiam fazer: dirigir carros, jogar futebol, pilotar avião, presidir associações e sindicatos, e até presidir um país, como é o caso do Brasil e alguns outros.

Por conta dessas mudanças, parte da sociedade acredita que o patriarcado não existe mais, e que as mulheres hoje já alcançaram a plena igualdade com os homens. Há até quem pense que as mulheres hoje tem “liberdade demais”! Ora, liberdade nunca pode ser demais. Ela precisa apenas ser exercida com responsabilidade, seja por mulheres ou por homens.

Além disso, se lançarmos um olhar mais atento para a sociedade veremos que a igualdade entre mulheres e homens ainda não foi alcançada. Mulheres ainda ganham menos que os homens realizando o mesmo trabalho; as mulheres são minorias nos cargos de poder, sejam eles políticos ou econômicos; mulheres são violentadas (das mais diversas formas) diariamente por homens que pensam serem seus donos; a imagem da mulher é usada para vender qualquer produto, da caneta à cerveja e ao carro; meninas são abusadas ou exploradas sexualmente todo dia por pais, padrastos, tios, primos, irmãos.

Ou seja, o feminismo ainda tem muito pelo que lutar para conquistar a igualdade!